

Santana Lopes elogia Governo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-11-2016

Meio: TSF Online

URL: <http://www.tsf.pt/politica/interior/santana-lobes-elogia-governo-5528553.html>

O primeiro-ministro e o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa trocaram hoje elogios. Santana Lopes destaca o trabalho do Ministério da Saúde.

PUB

PUB

António Costa e Pedro Santana Lopes estiveram juntos na cerimónia de entrega dos prémios Santa Casa Neurociências 2016, que decorreu no Palácio Nacional da Ajuda e contou com a presença do ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva.

Numa cerimónia em que também esteve presente a viúva de João Lobo Antunes, a pediatra Maria do Céu Machado, o primeiro-ministro entregou o prémio Mantero Belard a Sandra Cardoso, investigadora principal de uma equipa do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

Momentos antes deste ato, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tinha entregado o prémio Melo e Castro à equipa liderada por Célia Duarte Cruz, da Universidade do Porto.

António Costa e Pedro Santana Lopes fizeram discursos pela positiva, ambos salientando a importância do apoio à investigação científica nacional na área das doenças degenerativas, tendo em vista o aumento da esperança de vida e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos idosos, uma faixa etária cada vez maior no conjunto da população portuguesa.

João Alexandre ouviu os elogios mútuos de Santa e Costa

O antigo primeiro-ministro social-democrata elogiou sobretudo a ação do Ministério da Saúde em termos "de cooperação" com os projetos da Santa Casa da Misericórdia, "o que nem sempre aconteceu".

O primeiro-ministro disse, por sua vez, que, desde o tempo em que assumiu as funções de presidente da Câmara de Lisboa, tem acompanhado em pormenor o trabalho de Pedro Santana Lopes enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

"Tem sido consigo que a Santa Casa se tem envolvido numa política absolutamente prioritária para o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde e que tem a ver com os cuidados continuados. Neste domínio, a parceria com a Santa Casa é essencial, tanto no que respeita ao projeto [do Hospital] da Estrela, como o do Pulido Valente. Estas são excelentes causas senhor provedor", declarou o líder do executivo, dirigindo-se a Pedro Santa Lopes.

O bom clima entre Costa e Santana prolongou-se para além da sessão formal.

No final da cerimónia, os jornalistas questionaram António Costa sobre se a nova administração da Caixa Geral de Depósitos vai ser anunciada na sexta-feira.

O primeiro-ministro recorreu ao humor, tentando desviar as atenções de si: "Dr. Santana Lopes, esta pergunta deve ser para si".

Pedro Santana Lopes riu-se e António Costa foi embora sem dizer mais nada.

COMENTÁRIOS

Wed, 30 Nov 2016 22:47:00 +0100

Misericórdia de Lisboa distingue projetos de investigadores de Coimbra e do Porto

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-11-2016

Meio: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=68e26ca3>

País

Misericórdia de Lisboa distingue projetos de investigadores de Coimbra e do Porto

30.11.2016 21h01

Os prémios da Santa Casa da Misericórdia para a investigação em neurociências voltam este ano a distinguir dois projetos. Um para responder ao problema da incontinência em doentes que sofrem de lesões medulares. O outro propõe investigar a ligação da doença de Parkinson a bactérias dos intestinos.

30.11.2016 21h01

Pedro Santana Lopes e António Costa trocam elogios

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-11-2016

Meio: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fb2065f>

País

30.11.2016 21h39

O primeiro-ministro e o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa trocaram elogios. António Costa destacou o trabalho do antigo líder social-democrata e Pedro Santana Lopes distinguiu o Ministério da Saúde.

António Costa e Pedro Santana Lopes estiveram juntos na cerimónia de entrega dos prémios Santa Casa Neurociências 2016, que decorreu no Palácio Nacional da Ajuda e contou com a presença do ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva.

Numa cerimónia em que também esteve presente a viúva de João Lobo Antunes, a pediatra Maria do Céu Machado, o primeiro-ministro entregou o prémio Mantero Belard a Sandra Cardoso, investigadora principal de uma equipa do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

Momentos antes deste ato, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tinha entregado o prémio Melo e Castro à equipa liderada por Célia Duarte Cruz, da Universidade do Porto.

António Costa e Pedro Santana Lopes fizeram discursos pela positiva, ambos salientando a importância do apoio à investigação científica nacional na área das doenças degenerativas, tendo em vista o aumento da esperança de vida e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos idosos, uma faixa etária cada vez maior no conjunto da população portuguesa.

O antigo primeiro-ministro social-democrata elogiou sobretudo a ação do Ministério da Saúde em termos "de cooperação" com os projetos da Santa Casa da Misericórdia, "o que nem sempre aconteceu".

O primeiro-ministro disse, por sua vez, que, desde o tempo em que assumiu as funções de presidente da Câmara de Lisboa, tem acompanhado em pormenor o trabalho de Pedro Santana Lopes enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

"Tem sido consigo que a Santa Casa se tem envolvido numa política absolutamente prioritária para o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde e que tem a ver com os cuidados continuados. Neste domínio, a parceria com a Santa Casa é essencial, tanto no que respeita ao projeto [do Hospital] da Estrela, como o do Pulido Valente. Estas são excelentes causas senhor provedor", declarou o líder do executivo, dirigindo-se a Pedro Santa Lopes.

O bom clima entre Costa e Santana prolongou-se para além da sessão formal.

No final da cerimónia, os jornalistas questionaram António Costa sobre se a nova administração da Caixa Geral de Depósitos vai ser anunciada na sexta-feira.

O primeiro-ministro recorreu ao humor, tentando desviar as atenções de si: "Dr. Santana Lopes, esta

pergunta deve ser para si".

Pedro Santana Lopes riu-se e António Costa foi embora sem dizer mais nada.

Lusa

30.11.2016 21h39

Troca por troca. Santana elogia Governo e Costa elogia Santa Casa da Misericórdia

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-11-2016

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=df4532c8>

30 nov 2016 · 21:42

O primeiro-ministro e o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa trocaram hoje elogios, com António Costa a destacar o trabalho do antigo líder social-democrata e Pedro Santana Lopes a distinguir o Ministério da Saúde.

António Costa e Pedro Santana Lopes estiveram juntos na cerimónia de entrega dos prémios Santa Casa Neurociências 2016, que decorreu no Palácio Nacional da Ajuda e contou com a presença do ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva.

Numa cerimónia em que também esteve presente a viúva de João Lobo Antunes, a pediatra Maria do Céu Machado, o primeiro-ministro entregou o prémio Mantero Belard a Sandra Cardoso, investigadora principal de uma equipa do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

Momentos antes deste ato, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tinha entregado o prémio Melo e Castro à equipa liderada por Célia Duarte Cruz, da Universidade do Porto.

António Costa e Pedro Santana Lopes fizeram discursos pela positiva, ambos salientando a importância do apoio à investigação científica nacional na área das doenças degenerativas, tendo em vista o aumento da esperança de vida e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos idosos, uma faixa etária cada vez maior no conjunto da população portuguesa.

O antigo primeiro-ministro social-democrata elogiou sobretudo a ação do Ministério da Saúde em termos "de cooperação" com os projetos da Santa Casa da Misericórdia, "o que nem sempre aconteceu".

O primeiro-ministro disse, por sua vez, que, desde o tempo em que assumiu as funções de presidente da Câmara de Lisboa, tem acompanhado em pormenor o trabalho de Pedro Santana Lopes enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

"Tem sido consigo que a Santa Casa se tem envolvido numa política absolutamente prioritária para o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde e que tem a ver com os cuidados continuados. Neste domínio, a parceria com a Santa Casa é essencial, tanto no que respeita ao projeto [do Hospital] da Estrela, como o do Pulido Valente. Estas são excelentes causas senhor provedor", declarou o líder do executivo, dirigindo-se a Pedro Santa Lopes.

O bom clima entre Costa e Santana prolongou-se para além da sessão formal.

No final da cerimónia, os jornalistas questionaram António Costa sobre se a nova administração da Caixa Geral de Depósitos vai ser anunciada na sexta-feira.

O primeiro-ministro recorreu ao humor, tentando desviar as atenções de si: "Dr. Santana Lopes, esta pergunta deve ser para si".

Pedro Santana Lopes riu-se e António Costa foi embora sem dizer mais nada.

Santana elogia Governo e Costa elogia Santa Casa da Misericórdia

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-11-2016

Meio: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4148693a>

João Vasco - Antena 1

30 Nov, 2016, 22:12

/ atualizado em 30 Nov, 2016, 22:12

| País

Foto: António Cotrim - Lusa

O primeiro-ministro e o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa trocaram quarta-feira elogios, com António Costa a destacar o trabalho do antigo líder social-democrata e Pedro Santana Lopes a distinguir o Ministério da Saúde.

Os Prémios Santa Casa Neurociências 2016, foram entregues em Lisboa.

O Prémio Melo e Castro foi para a equipa liderada pela bióloga Célia Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, pelo estudo do uso de Botox, normalmente associado a cuidados cosméticos, no tratamento, mais eficaz, da incontinência urinária em doentes com lesões vertebro-medulares, enquanto o Prémio Mantero Belard foi para o grupo coordenado pela neurobiologista Sandra Cardoso, do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra, pelo trabalho sobre a microbiota intestinal em doentes de Parkinson.

Please enable JavaScript to view the Powered by Disqus.

30 Nov, 2016, 22:12 / atualizado em 30 Nov, 2016, 22:12|

O que é que as bactérias dos intestinos têm a ver com a doença de Parkinson?

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30-11-2016
Meio:	Público Online	Autores:	Andrea Cunha Freitas

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4432a6d9>

Qual a relação entre as bactérias que podem instalar-se nos intestinos e a doença de Parkinson? E como se poderá minimizar os efeitos da disfunção da bexiga após lesões vertebro-medulares? Os projectos de investigação que podem vir a responder a estas duas questões receberam um prémio de 200 mil euros cada atribuído pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A investigadora Sandra Cardoso, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e do Centro de Neurociências e Biologia Celular, é a líder do projecto que promete investigar a intrigante relação de um tipo de bactérias que colonizam os intestinos e produzem neurotoxinas com a doença de Parkinson. O trabalho venceu o prémio Mantero Belard 2016, um dos dois galardões atribuídos pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para incentivar a investigação científica em Portugal na área das neurociências.

Os investigadores suspeitam que a doença de Parkinson esporádica (sem história familiar e que é a forma mais comum) pode ser desencadeada pela acção de um tipo de neurotoxinas com origem na microbiota intestinal, a complexa sociedade de microorganismos que habita este órgão. O principal suspeito são as chamadas melainabactérias, um grupo de bactérias que se adapta ao escuro e que pode facilmente alcançar o intestino a partir de fontes ambientais como, por exemplo, a água que nos chega a casa.

Assim, os cientistas acreditam que existe uma correlação entre estas bactérias, a colonização crónica dos intestinos com produção de neurotoxinas e o início da doença de Parkinson esporádica. A investigação partiu de uma série de sinais que levantaram as suspeitas. Assim, nota Sandra Cardoso, percebeu-se, por exemplo, que alguns dos doentes de Parkinson apresentavam queixas de obstipação anteriores ao aparecimento de sintomas motores da doença de Parkinson.

Sandra Cardoso, investigadora da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, venceu o prémio Mantero Belard 2016 DR

Por outro lado, a ligação entre a microbiota intestinal e o cérebro não é inédita e tem sido explorada nos últimos anos. Entre a variada população de bactérias que existem, há algumas que podem causar um desequilíbrio e afectar o funcionamento das células e causar problemas como a obstipação ou inflamação crónica.

E as neurotoxinas produzidas por algumas destas bactérias podem afectar o funcionamento dos nossos neurónios? A neurobióloga acredita que sim. Mais do que isso, o trabalho desenvolvido até agora parece demonstrar que a acção destas neurotoxinas com origem nos intestinos pode ser o "gatilho" das alterações observadas nos neurónios que acabam por afectar o fornecimento de energia às células e, assim, desencadear a degeneração característica desta doença.

De como a cafeína protege contra a doença de Parkinson

Se assim for, a presença de melainabactérias nos intestinos poderá funcionar como um biomarcador para a doença de Parkinson. O objectivo do projecto é evitar esta cascata de acontecimentos que

começa numa bactéria, passa por uma neurotoxina, chega aos neurónios e faz com que a doença se desenvolva. Como? "Identificando alvos para novos fármacos com um efeito combinado de antibiótico e antiparkinsoniano".

Sandra Cardoso e o microbiólogo Nuno Empadinhas, também do Centro de Neurociências de Biologia Celular de Coimbra, orientam a equipa que vai tentar confirmar essa hipótese com estudos em modelos animais (ratinhos), análises a material fecal de cerca de 50 doentes e ainda com o estudo de cérebros (post mortem) conseguidos em biobancos. E o prémio da Santa Casa vai servir para isso mesmo, diz Sandra Cardoso.

Não esperar para agir

Célia Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, é a principal responsável pelo trabalho que venceu o prémio Melo e Castro 2016. O objectivo deste trabalho é, no fundo, melhorar a qualidade de vida dos doentes com lesões vertebro-medulares que (na maioria dos casos) desenvolvem incontinência urinária.

O que a bióloga e a sua equipa estão a tentar fazer com ratos - e vão tentar fazer com doentes num estudo clínico que deverá começar no próximo ano - é antecipar o tratamento com fármacos que, normalmente, só surge com o aparecimento deste problema, uns meses após a lesão.

Célia Cruz, investigadora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, venceu o prémio Melo e Castro 2016 DR

"Quando há este tipo de lesão, o organismo leva o seu tempo a reorganizar-se e espera-se pelo aparecimento da incontinência que surge na maior parte dos casos e só nessa altura é que este problema é tratado", explica Célia Cruz ao PÚBLICO, adiantando que neste tempo de espera geralmente se recorre a uma algália para controlo da bexiga. Quando a algália é retirada e a incontinência é confirmada, inicia-se o tratamento farmacológico (injecções com a toxina botulínica, por exemplo) e também o treino funcional em sessões de fisioterapia.

O melhor do Público no email

Subscreva gratuitamente as newsletters e receba o melhor da actualidade e os trabalhos mais profundos do Público.

Subscrever x

Célia Cruz e a sua equipa acreditam que não é preciso esperar tanto tempo para agir e propõem aplicar este tratamento numa fase mais precoce da doença. É isso que já estão a fazer no laboratório com ratos e que parece estar a ter bons resultados, avança a investigadora, que admite que será necessário testar várias doses e momentos de administração do tratamento com a toxina tradicionalmente usada e outras que podem ajudar a regular a transmissão nervosa.

A investigadora lembra que os doentes que sofrem uma lesão vertebro-medular apontam para três grandes objectivos: "Voltar a mexer as pernas ou as mãos, controlar a bexiga e não ficar incontinente e recuperar o controlo da função sexual. Muitos destes doentes sentem vergonha até de falar sobre a incontinência que os condiciona muito, afectando a sua qualidade de vida", diz a investigadora, acrescentando que quer "pelo menos, tentar minimizar este problema".

Os prémios Santa Casa Neurociências, criados em 2013, representam um investimento anual de 400 mil euros, e têm como objectivo a promoção de investigação científica de excelência em duas grandes áreas da actuação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: a recuperação de lesões vertebro-medulares e o tratamento de pessoas com doenças de origem neurodegenerativa, associadas ao envelhecimento.

Continuar a ler

30 de Novembro de 2016, 19:36

Andrea Cunha Freitas

Prémios Santa Casa para estudos de incontinência e microbiota intestinal

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-11-2016

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3cd8194e>

Os Prémios Santa Casa Neurociências 2016, hoje entregues em Lisboa, distinguem estudos sobre o tratamento da incontinência urinária em doentes com lesões vertebro-medulares e sobre a microbiota intestinal em doentes de Parkinson.

As distinções, atribuídas nas categorias "Prémio Melo e Castro" e "Prémio Mantero Belard", são promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e valem, cada uma, 200 mil euros, sendo consideradas o maior apoio financeiro, em Portugal, para a investigação em neurociências.

PUB

O Prémio Melo e Castro foi para a equipa liderada pela bióloga Célia Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, pelo estudo do uso de Botox, normalmente associado a cuidados cosméticos, no tratamento, mais eficaz, da incontinência urinária em doentes com lesões vertebro-medulares, enquanto o Prémio Mantero Belard foi para o grupo coordenado pela neurobiologista Sandra Cardoso, do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra, pelo trabalho sobre a microbiota intestinal em doentes de Parkinson.

Em declarações à Lusa, a investigadora Célia Cruz explicou que os tratamentos atualmente empregues na incontinência urinária de doentes com lesões vertebro-medulares são meramente paliativos, pelo que a sua equipa pretende "intervir de forma mais precoce" na doença.

A proposta de investigação, adiantou, é testar em ratinhos e em doentes se a injeção da toxina botulínica, conhecida pelo nome comercial de Botox, na bexiga, numa fase mais precoce da incontinência urinária, "tem efeitos benéficos, protege a função da bexiga", que funciona mal, "com contrações automáticas a pressões muito elevadas", após uma lesão na medula espinal.

Depois de uma lesão deste tipo, a bexiga não contrai, uma vez que a comunicação com o cérebro "fica danificada".

A equipa de Célia Cruz, parte dela de Zurique, na Suíça, inclui urologistas, biólogos e bioquímicos.

O grupo da neurobiologista Sandra Cardoso propõe-se confirmar se as pessoas que sofrem de Doença de Parkinson esporádica, a que está ligada ao envelhecimento, e não à genética, possuem, efetivamente, no intestino, bactérias (as melainabactérias) que produzem neurotoxinas (toxinas que lesionam o sistema nervoso).

Mais: querem aferir que determinadas neurotoxinas (em particular a N-metilamino-L-alanina) vão até ao cérebro, atacam as células do sistema nervoso central (os neurónios) e, mais precisamente, as mitocôndrias, "as fábricas de energia das células".

Os cientistas sabem que existe numa comunicação entre as bactérias que vivem no intestino (a microbiota do intestino) e os neurónios e que, nos doentes de Parkinson, "os neurónios afetados têm uma disfunção nas mitocôndrias".

Por outro lado, nos doentes de Parkinson, as células do intestino, os enterócitos, têm um agregado de proteínas que é, também, "um marcador neuropatológico no cérebro", salientou Sandra Cardoso.

A investigadora e restante equipa vão estudar a presença das melainabactérias nas fezes e no plasma (um dos componentes do sangue) de pacientes e a existência de neurotoxinas em cérebros de cadáveres de doentes de Parkinson.

Posteriormente, vão analisar, em experiências 'in vitro' e 'in vivo', com ratinhos, se há disfunção nas mitocôndrias, provocada por melainabactérias no intestino, e alteração do comportamento motor.

Finalmente, o grupo, que engloba igualmente especialistas em neurologia, microbiologia e bioinformática, propõe-se identificar os genes responsáveis pela produção de neurotoxinas e, se o conseguir, obter uma molécula que possa ser usada no tratamento de doentes de Parkinson.

A edição deste ano dos Prémios Santa Casa Neurociências distingue trabalhos de investigação com "forte componente clínica", que permitem "a recuperação e a conseqüente melhoria na qualidade de vida das pessoas afetadas".

O Prémio Melo e Castro destina-se a estudos na área das lesões medulares, enquanto o Prémio Mantero Belard a trabalhos sobre doenças neurodegenerativas associadas ao envelhecimento, como as de Alzheimer e as de Parkinson.

Wed, 30 Nov 2016 19:34:00 +0100

Santana e Costa trocam elogios por cooperação que "nem sempre aconteceu"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-11-2016

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c6485669>

O primeiro-ministro e o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa trocaram hoje elogios, com António Costa a destacar o trabalho do antigo líder social-democrata e Pedro Santana Lopes a distinguir o Ministério da Saúde.

António Costa e Pedro Santana Lopes estiveram juntos na cerimónia de entrega dos prémios Santa Casa Neurociências 2016, que decorreu no Palácio Nacional da Ajuda e contou com a presença do ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva.

PUB

Numa cerimónia em que também esteve presente a viúva de João Lobo Antunes, a pediatra Maria do Céu Machado, o primeiro-ministro entregou o prémio Mantero Belard a Sandra Cardoso, investigadora principal de uma equipa do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

Momentos antes deste ato, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tinha entregado o prémio Melo e Castro à equipa liderada por Célia Duarte Cruz, da Universidade do Porto.

António Costa e Pedro Santana Lopes fizeram discursos pela positiva, ambos salientando a importância do apoio à investigação científica nacional na área das doenças degenerativas, tendo em vista o aumento da esperança de vida e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos idosos, uma faixa etária cada vez maior no conjunto da população portuguesa.

O antigo primeiro-ministro social-democrata elogiou sobretudo a ação do Ministério da Saúde em termos "de cooperação" com os projetos da Santa Casa da Misericórdia, "o que nem sempre aconteceu".

O primeiro-ministro disse, por sua vez, que, desde o tempo em que assumiu as funções de presidente da Câmara de Lisboa, tem acompanhado em pormenor o trabalho de Pedro Santana Lopes enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

"Tem sido consigo que a Santa Casa se tem envolvido numa política absolutamente prioritária para o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde e que tem a ver com os cuidados continuados. Neste domínio, a parceria com a Santa Casa é essencial, tanto no que respeita ao projeto [do Hospital] da Estrela, como o do Pulido Valente. Estas são excelentes causas senhor provedor", declarou o líder do executivo, dirigindo-se a Pedro Santa Lopes.

O bom clima entre Costa e Santana prolongou-se para além da sessão formal.

No final da cerimónia, os jornalistas questionaram António Costa sobre se a nova administração da Caixa Geral de Depósitos vai ser anunciada na sexta-feira.

O primeiro-ministro recorreu ao humor, tentando desviar as atenções de si: "Dr. Santana Lopes, esta pergunta deve ser para si".

Pedro Santana Lopes riu-se e António Costa foi embora sem dizer mais nada.

Wed, 30 Nov 2016 22:06:00 +0100

Santana elogia Governo e Costa elogia Santa Casa da Misericórdia

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-11-2016

Meio: Negócios Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f4546dc2>

O primeiro-ministro e o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa trocaram hoje elogios, com António Costa a destacar o trabalho do antigo líder social-democrata e Pedro Santana Lopes a distinguir o Ministério da Saúde.

António Costa e Pedro Santana Lopes estiveram juntos na cerimónia de entrega dos prémios Santa Casa Neurociências 2016, que decorreu no Palácio Nacional da Ajuda e contou com a presença do ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva.

Numa cerimónia em que também esteve presente a viúva de João Lobo Antunes, a pediatra Maria do Céu Machado, o primeiro-ministro entregou o prémio Mantero Belard a Sandra Cardoso, investigadora principal de uma equipa do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

Momentos antes deste ato, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tinha entregado o prémio Melo e Castro à equipa liderada por Célia Duarte Cruz, da Universidade do Porto.

António Costa e Pedro Santana Lopes fizeram discursos pela positiva, ambos salientando a importância do apoio à investigação científica nacional na área das doenças degenerativas, tendo em vista o aumento da esperança de vida e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos idosos, uma faixa etária cada vez maior no conjunto da população portuguesa.

O antigo primeiro-ministro social-democrata elogiou sobretudo a acção do Ministério da Saúde em termos "de cooperação" com os projectos da Santa Casa da Misericórdia, "o que nem sempre aconteceu".

O primeiro-ministro disse, por sua vez, que, desde o tempo em que assumiu as funções de presidente da Câmara de Lisboa, tem acompanhado em pormenor o trabalho de Pedro Santana Lopes enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

"Tem sido consigo que a Santa Casa se tem envolvido numa política absolutamente prioritária para o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde e que tem a ver com os cuidados continuados. Neste domínio, a parceria com a Santa Casa é essencial, tanto no que respeita ao projecto [do Hospital] da Estrela, como o do Pulido Valente. Estas são excelentes causas senhor provedor", declarou o líder do executivo, dirigindo-se a Pedro Santa Lopes.

O bom clima entre Costa e Santana prolongou-se para além da sessão formal.

No final da cerimónia, os jornalistas questionaram António Costa sobre se a nova administração da Caixa Geral de Depósitos vai ser anunciada na sexta-feira.

O primeiro-ministro recorreu ao humor, tentando desviar as atenções de si: "Dr. Santana Lopes, esta pergunta deve ser para si".

Pedro Santana Lopes riu-se e António Costa foi embora sem dizer mais nada.

30 de Novembro de 2016 às 21:21

CISION

Renascença - Notícias

Duração: 00:01:36

OCS: Renascença - Notícias

ID: 67170222

30-11-2016 20:09

Prémios Santa Casa Neurociências de 2016

<http://www.pt.cision.com/s/?l=e0e3e97d>

Já são conhecidos os vencedores dos prémios Santa Casa Neurociências de 2016.



Prémios da Santa Casa da Misericórdia para a investigação em Neurociências

<http://www.pt.cision.com/s/?l=65332634>

Os prémios da Santa Casa da Misericórdia para a investigação em Neurociências voltam este ano a distinguir dois projetos. Um para responder ao problema da incontinência em doentes que sofrem de lesões modulares, o outro que se propõe investigar a ligação da doença de Parkinson a bactérias nos intestinos.

Declarações de Nuno Empadinhas, Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra, Sandra Morais Cardoso, Célia Cruz, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

CISION

Antena 1 - Notícias

Duração: 00:02:27

OCS: Antena 1 - Notícias

ID: 67173996

30-11-2016 23:07

Prémios Santa Casa Neurociências de 2016

<http://www.pt.cision.com/s/?l=4bd18e4>

A doença de Parkinson e a incontinência urinária mereceram a investigadores de Coimbra e do Porto os prémios de neurociências. deste ano atribuídos pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Declarações de António Costa, primeiro-ministro, e de Santana Lopes, provedor da SCML.



Premiadas duas investigadoras do Porto e Coimbra

NEUROCIÊNCIAS A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa premiou a investigação de duas cientistas, do Porto e de Coimbra. A bióloga Célia Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, recebeu o Prémio Melo e Castro e a neurobiologista Sandra Cardoso, do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra, foi reconhecida com o Prémio Manterero Belard. Foram entregues pelo provedor Santana Lopes e primeiro-ministro António Costa.

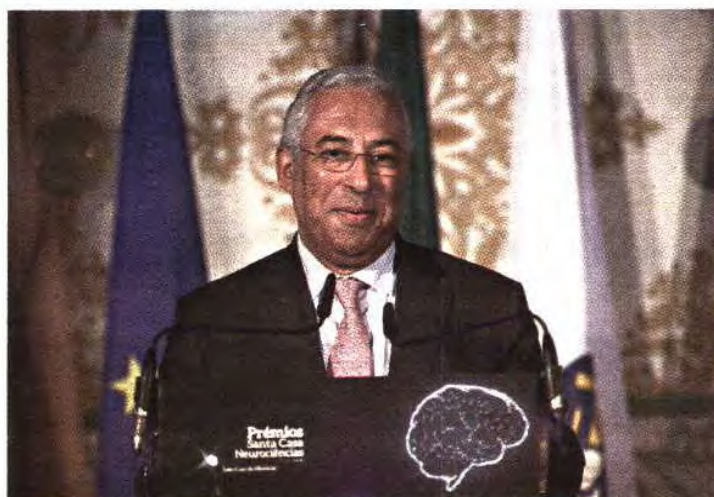
A equipa de Célia Cruz estuda o uso de botox, normalmente associado a cuidados cosméticos, no tratamento, mais eficaz, da incontinência urinária em doentes com lesões vértebro-medulares. O grupo coordenado por Sandra Cardoso trabalha sobre a microbiota intestinal em doentes de Parkinson.

Os 200 mil euros que cada equipa vai receber fazem deste o maior

apoio financeiro à investigação em neurociências, em Portugal.

Durante o reconhecimento público do trabalho das duas investigadoras, Santana Lopes e António Costa concordaram com a importância de apoiar a investigação científica na área das doenças degenerativas, olhando ao aumento da esperança de vida e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos idosos, que representam uma fatia cada vez maior na população portuguesa.

Na mesma nota de sintonia, trocaram elogios mútuos. O provedor louvou a disponibilidade do Ministério da Saúde para colaborar com a Santa Casa, "o que nem sempre aconteceu". E o primeiro-ministro salientou o trabalho de Santana Lopes, em particular na área dos cuidados continuados. "A parceria com a Santa Casa é essencial", afirmou Costa. ●



ANTÓNIO COSTA / LUSA

Costa salientou a importância de apoiar a investigação em neurociências

Santana elogia Governo e Costa elogia Santa Casa da Misericórdia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01-12-2016

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=88341f7c>

O primeiro-ministro e o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa trocaram esta quarta-feira elogios, com António Costa a destacar o trabalho do antigo líder social-democrata e Pedro Santana Lopes a distinguir o Ministério da Saúde.

António Costa e Pedro Santana Lopes estiveram juntos na cerimónia de entrega dos prémios Santa Casa Neurociências 2016, que decorreu no Palácio Nacional da Ajuda e contou com a presença do ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva.

Numa cerimónia em que também esteve presente a viúva de João Lobo Antunes, a pediatra Maria do Céu Machado, o primeiro-ministro entregou o prémio Mantero Belard a Sandra Cardoso, investigadora principal de uma equipa do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

Momentos antes deste ato, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tinha entregado o prémio Melo e Castro à equipa liderada por Célia Duarte Cruz, da Universidade do Porto.

António Costa e Pedro Santana Lopes fizeram discursos pela positiva, ambos salientando a importância do apoio à investigação científica nacional na área das doenças degenerativas, tendo em vista o aumento da esperança de vida e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos idosos, uma faixa etária cada vez maior no conjunto da população portuguesa.

O antigo primeiro-ministro social-democrata elogiou sobretudo a ação do Ministério da Saúde em termos "de cooperação" com os projetos da Santa Casa da Misericórdia, "o que nem sempre aconteceu".

O primeiro-ministro disse, por sua vez, que, desde o tempo em que assumiu as funções de presidente da Câmara de Lisboa, tem acompanhado em pormenor o trabalho de Pedro Santana Lopes enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

"Tem sido consigo que a Santa Casa se tem envolvido numa política absolutamente prioritária para o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde e que tem a ver com os cuidados continuados. Neste domínio, a parceria com a Santa Casa é essencial, tanto no que respeita ao projeto [do Hospital] da Estrela, como o do Pulido Valente. Estas são excelentes causas senhor provedor", declarou o líder do executivo, dirigindo-se a Pedro Santa Lopes.

O bom clima entre Costa e Santana prolongou-se para além da sessão formal.

No final da cerimónia, os jornalistas questionaram António Costa sobre se a nova administração da Caixa Geral de Depósitos vai ser anunciada na sexta-feira.

O primeiro-ministro recorreu ao humor, tentando desviar as atenções de si: "Dr. Santana Lopes, esta pergunta deve ser para si".

Pedro Santana Lopes riu-se e António Costa foi embora sem dizer mais nada.

01 Dez 2016 / 00:59 H.

Agência Lusa

Prémio Santa Casa para equipa do CNC

●●● O “Prémio Manteiro Belard”, atribuído pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi ontem entregue na capital portuguesa ao grupo coordenado pela neurobiologista Sandra Cardoso, do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra (CNC). A investigadora está a realizar um trabalho sobre a microbiota intestinal em doentes de Parkinson.

Na mesma cerimónia foi também entregue o “Prémio Melo e Castro” para a equipa liderada pela bióloga Célia Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, pelo estudo do uso de Botox, normalmente associado a cuidados cosméticos, no tratamento, mais eficaz, da incontinência urinária em doentes com lesões vertebro-medulares. Cada um dos prémios tem o valor de 200 mil euros, sendo considerados o maior apoio financeiro, em Portugal, para a investigação



António Francisco Rosa Gomes Ambrósio recebeu o prémio

em neurociências.

O grupo da neurobiologista Sandra Cardoso propõe-se confirmar se as pessoas que sofrem de Doença de Parkinson esporádica, a que está ligada ao envelhecimento, e não à genética, possuem, efetivamente, no intestino, bactérias (as melainabactérias) que produzem neurotoxinas (toxinas que lesionam o sistema nervoso).

Mais: querem aferir que determinadas neurotoxinas (em particular a N-metilamino-L-alanina) vão até ao cérebro, atacam as

células do sistema nervoso central (os neurónios) e, mais precisamente, as mitocôndrias, “as fábricas de energia das células”.

Os cientistas sabem que existe numa comunicação entre as bactérias que vivem no intestino (a microbiota do intestino) e os neurónios e que, nos doentes de Parkinson, “os neurónios afetados têm uma disfunção nas mitocôndrias”.

Por outro lado, nos doentes de Parkinson, as células do intestino, os enterócitos, têm um agregado de proteínas que é, também,

“um marcador neuropatológico no cérebro”, salientou Sandra Cardoso.

A investigadora e restante equipa vão estudar a presença das melainabactérias nas fezes e no plasma (um dos componentes do sangue) de pacientes e a existência de neurotoxinas em cérebros de cadáveres de doentes de Parkinson.

Posteriormente, vão analisar, em experiências ‘in vitro’ e ‘in vivo’, com ratinhos, se há disfunção nas mitocôndrias, provocada por melainabactérias no intestino, e alteração do comportamento motor.

Finalmente, o grupo, que engloba igualmente especialistas em neurologia, microbiologia e bioinformática, propõe-se identificar os genes responsáveis pela produção de neurotoxinas e, se o conseguir, obter uma molécula que possa ser usada no tratamento de doentes de Parkinson.

Prémios Santa Casa para estudos sobre Incontinência urinária e microbiota intestinal

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-12-2016

Meio: Tech ITT Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3e0f14b9>

Autor:

Agência Lusa

Os Prémios Santa Casa Neurociências 2016, entregues na passada quarta-feira em Lisboa, distinguem estudos sobre o tratamento da incontinência urinária em doentes com lesões vertebro-medulares e sobre a microbiota intestinal em doentes de Parkinson.

As distinções, atribuídas nas categorias "Prémio Melo e Castro" e "Prémio Mantero Belard", são promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e valem, cada uma, 200 mil euros, sendo consideradas o maior apoio financeiro, em Portugal, para a investigação em neurociências.

O Prémio Melo e Castro foi para a equipa liderada pela bióloga Célia Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, pelo estudo do uso de Botox, normalmente associado a cuidados cosméticos, no tratamento, mais eficaz, da incontinência urinária em doentes com lesões vertebro-medulares, enquanto o Prémio Mantero Belard foi para o grupo coordenado pela neurobiologista Sandra Cardoso, do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra, pelo trabalho sobre a microbiota intestinal em doentes de Parkinson.

Em declarações à Lusa, a investigadora Célia Cruz explicou que os tratamentos atualmente empregues na incontinência urinária de doentes com lesões vertebro-medulares são meramente paliativos, pelo que a sua equipa pretende "intervir de forma mais precoce" na doença.

A proposta de investigação, adiantou, é testar em ratinhos e em doentes se a injeção da toxina botulínica, conhecida pelo nome comercial de Botox, na bexiga, numa fase mais precoce da incontinência urinária, "tem efeitos benéficos, protege a função da bexiga", que funciona mal, "com contrações automáticas a pressões muito elevadas", após uma lesão na medula espinal.

Depois de uma lesão deste tipo, a bexiga não contrai, uma vez que a comunicação com o cérebro "fica danificada".

A equipa de Célia Cruz, parte dela de Zurique, na Suíça, inclui urologistas, biólogos e bioquímicos.

O grupo da neurobiologista Sandra Cardoso propõe-se confirmar se as pessoas que sofrem de Doença de Parkinson esporádica, a que está ligada ao envelhecimento, e não à genética, possuem, efetivamente, no intestino, bactérias (as melainobactérias) que produzem neurotoxinas (toxinas que lesionam o sistema nervoso).

Os cientistas querem aferir que determinadas neurotoxinas (em particular a N-metilamino-L-alanina) vão até ao cérebro, atacam as células do sistema nervoso central (os neurónios) e, mais precisamente, as mitocôndrias, "as fábricas de energia das células".

Os cientistas sabem que existe numa comunicação entre as bactérias que vivem no intestino (a microbiota do intestino) e os neurónios e que, nos doentes de Parkinson, "os neurónios afetados têm

uma disfunção nas mitocôndrias".

Por outro lado, nos doentes de Parkinson, as células do intestino, os enterócitos, têm um agregado de proteínas que é, também, "um marcador neuropatológico no cérebro", salientou Sandra Cardoso.

A investigadora e restante equipa vão estudar a presença das melainabactérias nas fezes e no plasma (um dos componentes do sangue) de pacientes e a existência de neurotoxinas em cérebros de cadáveres de doentes de Parkinson.

Posteriormente, vão analisar, em experiências in vitro e in vivo, com ratinhos, se há disfunção nas mitocôndrias, provocada por melainabactérias no intestino, e alteração do comportamento motor.

Finalmente, o grupo, que engloba igualmente especialistas em neurologia, microbiologia e bioinformática, propõe-se identificar os genes responsáveis pela produção de neurotoxinas e, se o conseguir, obter uma molécula que possa ser usada no tratamento de doentes de Parkinson.

A edição deste ano dos Prémios Santa Casa Neurociências distingue trabalhos de investigação com "forte componente clínica", que permitem "a recuperação e a conseqüente melhoria na qualidade de vida das pessoas afetadas".

O Prémio Melo e Castro destina-se a estudos na área das lesões medulares, enquanto o Prémio Mantero Belard a trabalhos sobre doenças neurodegenerativas associadas ao envelhecimento, como as de Alzheimer e as de Parkinson.

2016-12-02T11:58:37+00:00

Prémios Santa Casa para estudos sobre Incontinência urinária e microbiota intestinal | Atlas da Saúde

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-12-2016

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3a0af52a>

Sexta, 2 Dezembro, 2016 - 10:41

As distinções, atribuídas nas categorias "Prémio Melo e Castro" e "Prémio Mantero Belard", são promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e valem, cada uma, 200 mil euros, sendo consideradas o maior apoio financeiro, em Portugal, para a investigação em neurociências.

O Prémio Melo e Castro foi para a equipa liderada pela bióloga Célia Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, pelo estudo do uso de Botox, normalmente associado a cuidados cosméticos, no tratamento, mais eficaz, da incontinência urinária em doentes com lesões vertebro-medulares, enquanto o Prémio Mantero Belard foi para o grupo coordenado pela neurobiologista Sandra Cardoso, do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra, pelo trabalho sobre a microbiota intestinal em doentes de Parkinson.

Em declarações, a investigadora Célia Cruz explicou que os tratamentos atualmente empregues na incontinência urinária de doentes com lesões vertebro-medulares são meramente paliativos, pelo que a sua equipa pretende "intervir de forma mais precoce" na doença.

A proposta de investigação, adiantou, é testar em ratinhos e em doentes se a injeção da toxina botulínica, conhecida pelo nome comercial de Botox, na bexiga, numa fase mais precoce da incontinência urinária, "tem efeitos benéficos, protege a função da bexiga", que funciona mal, "com contrações automáticas a pressões muito elevadas", após uma lesão na medula espinal.

Depois de uma lesão deste tipo, a bexiga não contrai, uma vez que a comunicação com o cérebro "fica danificada".

A equipa de Célia Cruz, parte dela de Zurique, na Suíça, inclui urologistas, biólogos e bioquímicos.

O grupo da neurobiologista Sandra Cardoso propõe-se confirmar se as pessoas que sofrem de Doença de Parkinson esporádica, a que está ligada ao envelhecimento, e não à genética, possuem, efetivamente, no intestino, bactérias (as melainabactérias) que produzem neurotoxinas (toxinas que lesionam o sistema nervoso).

Mais: querem aferir que determinadas neurotoxinas (em particular a N-metilamino-L-alanina) vão até ao cérebro, atacam as células do sistema nervoso central (os neurónios) e, mais precisamente, as mitocôndrias, "as fábricas de energia das células".

Os cientistas sabem que existe numa comunicação entre as bactérias que vivem no intestino (a microbiota do intestino) e os neurónios e que, nos doentes de Parkinson, "os neurónios afetados têm uma disfunção nas mitocôndrias".

Por outro lado, nos doentes de Parkinson, as células do intestino, os enterócitos, têm um agregado de proteínas que é, também, "um marcador neuropatológico no cérebro", salientou Sandra Cardoso.

A investigadora e restante equipa vão estudar a presença das melainabactérias nas fezes e no plasma (um dos componentes do sangue) de pacientes e a existência de neurotoxinas em cérebros de cadáveres de doentes de Parkinson.

Posteriormente, vão analisar, em experiências 'in vitro' e 'in vivo', com ratinhos, se há disfunção nas mitocôndrias, provocada por melainabactérias no intestino, e alteração do comportamento motor.

Finalmente, o grupo, que engloba igualmente especialistas em neurologia, microbiologia e bioinformática, propõe-se identificar os genes responsáveis pela produção de neurotoxinas e, se o conseguir, obter uma molécula que possa ser usada no tratamento de doentes de Parkinson.

A edição deste ano dos Prémios Santa Casa Neurociências distinguiu trabalhos de investigação com

"forte componente clínica", que permitem "a recuperação e a conseqüente melhoria na qualidade de vida das pessoas afetadas".

O Prémio Melo e Castro destina-se a estudos na área das lesões medulares, enquanto o Prémio Mantero Belard a trabalhos sobre doenças neurodegenerativas associadas ao envelhecimento, como as de Alzheimer e as de Parkinson.

Os Prémios Santa Casa Neurociências 2016, entregues em Lisboa, distinguiram estudos sobre o tratamento da incontinência urinária em doentes com lesões vertebro-medulares e sobre a microbiota intestinal em doentes de Parkinson.